Criação e Implementação do Setor de Nutrição no CETAS-DF: Impactos na Saúde e Reabilitação de Animais Silvestres

Resumo

O setor de nutrição do CETAS-DF foi criado em 2022 dentro do Programa de Bem-Estar Animal, com ações iniciais voltadas ao controle de alimentos e elaboração de dietas básicas. Em 2024, com apoio de voluntários, iniciou-se a formulação de dietas específicas por espécie. Como consequência, observou-se redução nos óbitos, melhora no escore corporal e reabilitação mais rápida dos animais, destacando a nutrição como fator essencial no manejo e recuperação da fauna silvestre atendida.

Palavras-chave: Nutrição Animal, Bem-Estar Animal, Manejo de Fauna

Introdução

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) são fundamentais na preservação e reabilitação da fauna brasileira, acolhendo animais vítimas de tráfico, atropelamentos e impactos ambientais. No Distrito Federal, o CETAS-DF implementou, em 2022, o Programa de Bem-Estar Animal (PBEA), com foco na saúde física e psicológica dos animais. A nutrição foi reconhecida como pilar essencial, pois dietas adequadas favorecem a regeneração física e comportamental (Cubas et al., 2006), reduzindo o estresse e promovendo reabilitações mais eficazes.

A criação do setor de nutrição no CETAS-DF atendeu à demanda por controle de estoque e dietas para espécies como o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Em 2024, com apoio de uma voluntária em projeto de nutrição, o setor foi ampliado para desenvolver dietas individualizadas, conforme necessidades biológicas e comportamentais (Ferraz & Verdade, 2006). Estudos indicam que o manejo nutricional adequado reduz mortalidade, acelera a reabilitação e favorece a soltura (Oliveira & Silva, 2018; Cavalcanti et al., 2020).

Objetivos

Relatar o processo de criação e desenvolvimento do setor de nutrição do CETAS-DF, destacando suas etapas, ações implantadas e os impactos observados na saúde dos animais, com foco na redução de óbitos e melhora nos indicadores clínicos e comportamentais.

Metodologia

Este trabalho apresenta um relato descritivo da criação e evolução do setor de nutrição do CETAS-DF, com foco nas práticas de planejamento e formulação de dietas para animais silvestres em cativeiro. Instituído em 2022, o setor iniciou com a implantação de um depósito controlado de alimentos secos e perecíveis, conforme o Manual de Manejo de Fauna Silvestre

em Cativeiro do IBAMA (2011), garantindo controle de validade e rotatividade dos insumos. Inicialmente, foram elaboradas dietas básicas para as espécies mais frequentes, com base em literatura técnica (Sick, 1997; Cubas et al., 2006; Faria, 2011). A partir de 2024, com a ampliação do quadro de voluntários, passaram a ser desenvolvidas dietas individualizadas, considerando aspectos fisiológicos, alimentares e clínicos (Cavalcanti et al., 2020).

O protocolo atual inclui: avaliação inicial (pesagem, hábitos alimentares, idade estimada e exame clínico); cálculo da Necessidade Energética de Manutenção (NEM), com fórmulas específicas por grupo; acréscimos energéticos conforme demandas; e análise de patologias nutricionais, como a hemocromatose em tucanos, causada por excesso de ferro e baixa diversidade alimentar (Klasing, 1998). As dietas são entregues com orientações claras, assegurando oferta adequada e prevenção de doenças nutricionais.

Resultados e Discussão

A implementação do setor de nutrição no CETAS-DF trouxe impactos relevantes na recuperação dos animais. A organização do depósito e a formulação de dietas específicas melhoraram scores corporais, com ganhos em peso, pelagem, disposição e comportamento alimentar. Houve redução nos óbitos por desnutrição, especialmente entre filhotes e debilitados, além de reabilitações mais rápidas. A alimentação personalizada favoreceu a saúde física e comportamental, essencial para reintroduções (Cavalcanti et al., 2020; Ferraz & Verdade, 2006). Oliveira & Silva (2018) destacam que o manejo nutricional em cativeiro aumenta as chances de reabilitação, e Ferreira et al. (2019) relatam melhora comportamental e no manejo — dados confirmados pelo CETAS-DF (Gráfico 1).

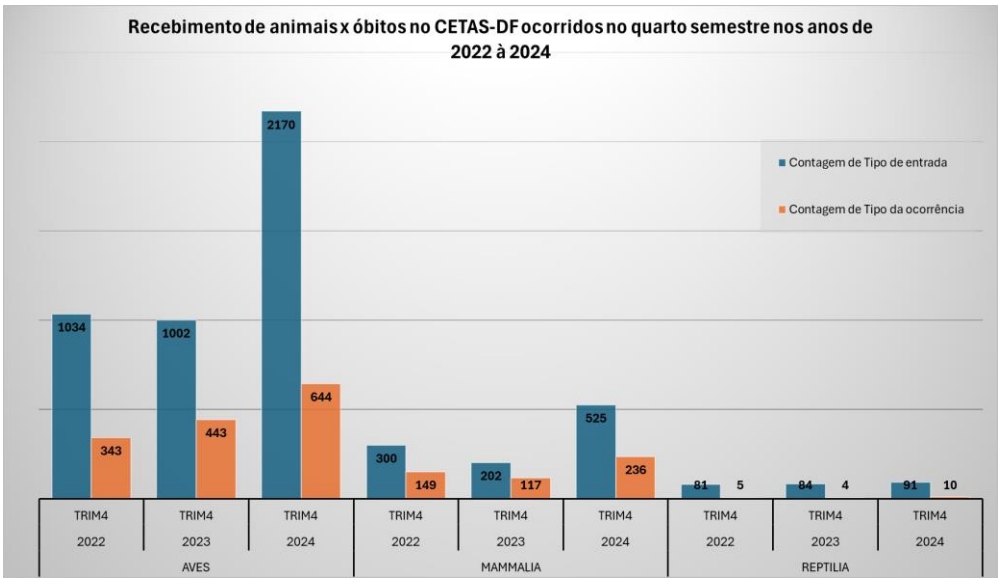

Gráfico 1: Dados de entrada de animais silvestres no CETAS-DF e os respectivos óbitos registrados durante o quarto trimestre dos anos de 2022, 2023 e 2024, organizados por classe.

Na classe Aves, a taxa de mortalidade em relação ao total de entradas foi de 33,16% em 2022, 44,21% em 2023 (aumento de 33,3% em relação a 2022) e 29,68% em 2024 (redução de 32,9% em relação a 2023). Para os mamíferos, as taxas foram de 49,67% em 2022, 57,92% em 2023 (aumento de 16,6%) e 44,95% em 2024 (redução de 22,4%). Nesse grupo, o número de entradas aumentou 159,9% entre 2023 e 2024. Em Reptilia, as taxas de mortalidade foram de 6,17% em 2022, 4,76% em 2023 (redução de 22,8%) e 10,99% em 2024 (aumento de 130,8%).

A análise comparativa indica que, entre 2023 e 2024, houve redução nas taxas de mortalidade relativa nas classes Aves e Mammalia, mesmo com aumento nas entradas — 116,5% e 159,9%, respectivamente. Em contrapartida, a classe Reptilia apresentou aumento de 8,3% nas entradas e elevação significativa na mortalidade, dado esse que pode estar associado ao incêndio ocorrido na Flona de Taguatinga onde muitos répteis queimados e debilitados foram entregues no cetas-df.

Conclusão

A criação do setor de nutrição no CETAS-DF foi um avanço estratégico nas políticas de bem-estar e reabilitação animal. Iniciando com ações simples, evoluiu para uma abordagem técnica e individualizada, impactando positivamente a recuperação dos animais. O fortalecimento do setor, com apoio técnico e voluntariado qualificado, é essencial para melhorar os processos de triagem, tratamento e reintrodução da fauna.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Manual de manejo de fauna silvestre em cativeiro: procedimentos básicos. Brasília: IBAMA, 2011.

CAVALCANTI, S. M. C. et al. Reabilitação de animais silvestres: aspectos clínicos, comportamentais e nutricionais. *Enciclopédia Biosfera*, v. 17, n. 31, p. 1-15, 2020.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006.

FARIA, Ana Raquel Gomes. Manejo alimentar e nutricional de animais selvagens para centros de triagem. 2011. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

FERRAZ, K. M. P. M. B.; VERDADE, L. M. Manejo adaptativo da fauna silvestre no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Biologia da Conservação*, v. 4, n. 1, p. 15-22, 2006.

FERREIRA, F. A.; COSTA, L. M.; LIMA, A. D. A importância do manejo nutricional no comportamento de animais silvestres em cativeiro. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 25, n. 3, p. 240-249, 2019.

KLASING, K. C. *Comparative avian nutrition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

OLIVEIRA, J. A.; SILVA, R. A. Nutrição e manejo alimentar para reabilitação de fauna silvestre: uma revisão. *Ciência Animal Brasileira*, v. 19, n. 2, p. 234–245, 2018.

SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.